

ENXERTIA DE MUDAS DE CAFÉ CONILON UTILIZANDO VARIEDADE SEMINAL E CLONAL

RC Canceglieri¹; AA Rodrigues¹; HN Matielo²; ¹Graduandos em Agronomia no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, Campus Santa Teresa. ² Professor e Orientador

O Estado do Espírito Santo é o segundo maior produtor brasileiro de café (24,75% da produção nacional) e o maior produtor de café Conilon (69,4%), produção essa, oriunda de um parque cafeeiro em produção de 283.124 hectares com média de 27,41 sacas/ha (CONAB, 2015). A utilização de mudas de qualidade é um fator primordial para aumentar a produtividade das lavouras cafeeiras. Para isso é necessário que os viveiristas produzam mudas de qualidade, bem desenvolvidas e com alto padrão genético. Porém, o que se observa no campo, são mudas clonais de café Conilon mais exigentes em água e nutrientes em relação às mudas seminais. Este trabalho propõe fazer mudas que possuam as características de uma planta clonal e seminal, utilizando a técnica da enxertia, de modo a produzir mudas com sistema radicular de ambas as partes propagativas e parte aérea da muda clonal. Portanto o objetivo deste trabalho é determinar a eficácia e o diâmetro adequado para realizar a enxertia em café Conilon, utilizando variedade seminal e clonal.

O experimento foi conduzido no município de Itarana-ES, na propriedade denominada Fazenda Pedra Branca, situado na latitude 19° 55' 14.16"S e longitude 40° 51' 38.81"W, com altitude de 160 m. O experimento foi dividido em duas fases. Na primeira fase foi avaliado o tempo de crescimento radial do caule de mudas seminais e dos clones LB1 e P1, determinando o período de tempo que cada tipo de muda leva para que o diâmetro do caule seja equivalente, para realizar a enxertia. Na segunda fase realizou-se a enxertia de mudas seminais no estádio orelha de onça com o clone LB1. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 4 tratamentos, 5 repetições, com 10 unidades experimentais cada, sendo todas úteis. Os tratamentos foram: 1- Muda seminal (S); 2- Muda clonal (C); 3- Muda seminal enxertada em muda clonal (SC) e 4- Muda seminal enxertada em mini-estaca (SM). Os dados foram submetidos a análise de variância, pelo teste F e as médias comparadas pelo Teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Conclusões

Pela equação das retas da Figura 1, é possível dizer que a interseção entre os diâmetros das mudas seminais e mudas clonais ocorreu aos 175 dias para o clone LB1 e aos 172 dias para o clone P1. Este resultado auxilia no planejamento no viveiro de produção das mudas, devendo tanto as seminais como as clonais serem plantadas ao mesmo tempo e realizar a enxertia no momento correto. O que foi observado, entretanto, é que as mudas seminais aos 172 e 175 dias estão com o número de folhas elevados (Figura 2), acompanhado pelo aumento da altura (Figura 3), sendo consideradas mudas passadas, fora do padrão comercial. De acordo com Matiello et al. (2005) a muda encontra-se em estádio ideal de plantio com 4-6 pares de folhas. Dessa forma a realização da enxertia de mudas clonais com seminais, no momento em que ambas atingem o diâmetro de caule equivalente, se torna inviável. Pois a muda seminal passou do padrão comercial e seu sistema radicular encontra-se muito desenvolvido, não sendo comportado pela sacola plástica onde foi produzida a muda, podendo levar problemas para o campo, como o envelhecimento de raízes e pião torto.

Para contornar o problema, optou-se por realizar a enxertia de mudas clonais, com seminais no estádio orelha de onça. Para isso as sementes foram semeadas 30 dias antes do plantio do clone LB1, para que aos 80 dias após o plantio das sementes, ambas as mudas estejam no momento de realizar a enxertia. No momento de realizar a enxertia a muda seminal é transferida para o mesmo recipiente plástico da muda clonal.

Na Tabela 1 encontra-se a análise de variância, dos dados de pegamento de enxertia e das mudas de café seminal e clonal. Nota-se o resultado negativo encontrado, quando se realiza a enxertia de mini-estaca em muda seminal, isto deve-se provavelmente pelas diferentes necessidades de água das duas plantas. A produção de mudas clonais requer irrigações frequentes, enquanto que mudas de semente são menos exigentes. Quando se coloca as duas mudas no mesmo recipiente, ocorre o déficit ou excesso de água para uma das duas, acarretando o insucesso da enxertia. As mudas seminais no estádio de orelha de onça e clonais enxertadas obtiveram 100% de pegamento, fato este deve-se principalmente a utilização de técnicas adequadas de enxertia, o que permitiu que haja coincidência entre os tecidos próximos ao câmbio, que gera o calo. O pegamento de 100% das mudas sem enxerto, demonstra a qualidade das mudas, não interferindo no resultado das mudas enxertadas.

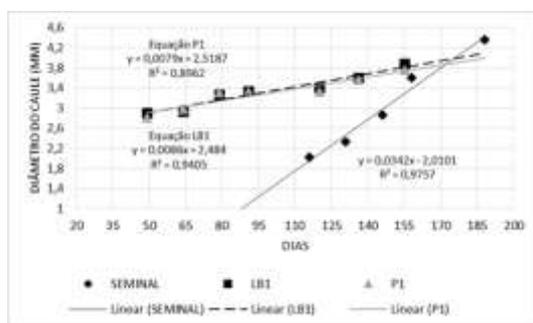


Figura 1. Diâmetro médio das mudas seminais e dos clones LB1 e P1 em mudas de café Conilon.

Tratamento	Pegamento	Porcentagem
Seminal ×	1,6 b	16
Clonal	10 a	100
Seminal	10 a	100
Clonal ×	10 a	100
CV (%)	5,66	

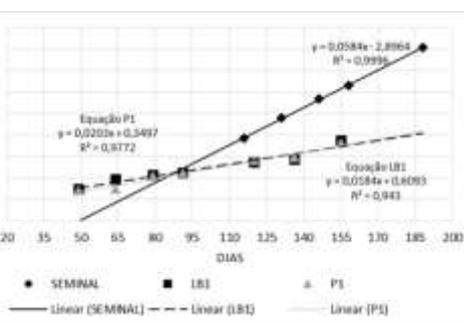


Figura 2. Número de pares de folhas de mudas seminais e dos clones LB1 e P1 de café Conilon, em função dos dias após o plantio.

Tabela 1. Número médio e porcentagem de pegamento de mudas com e sem enxertia, em mudas do clone LB1 e seminais.

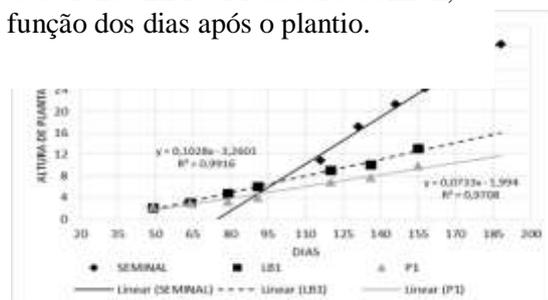


Figura 3. Altura das mudas seminais e dos clones LB1 e P1 de café Conilon, em função dos dias após o plantio.

A perspectiva de utilização de mudas enxertadas, é no sentido de obter plantas mais tolerantes aos estresses ambientais e a influência do sistema radicular no desenvolvimento da planta, refletindo no melhor desempenho produtivo e agrônomico da cultura do café em campo. Pretende-se utilizar a muda clonal como a copa da planta e aproveitar o seu sistema radicular, já a muda

seminal (porta-enxerto), deve-se retirar a parte aérea deixando apenas o sistema radicular. Desta forma obtém-se uma muda com as características de maior produção e uniformidade morfológica de um clone, aliado a rusticidade e maior aprofundamento do sistema radicular da planta. Portanto, conclui-se que é inviável a produção de mudas enxertadas de café Conilon, quando os diâmetros do caule de mudas clonais e seminais atingem o mesmo diâmetro e a enxertia utilizando mudas seminais no estágio de orelha de onça e mudas do clone LB1, mostrou-se eficiente, apresentando 100% de pegamento.